



A quem interessa o impasse e o confronto?

A Caema recebeu a Pauta de Reivindicações dos Trabalhadores e Trabalhadoras há um mês mas ainda não apresentou nenhuma contraproposta à categoria.

Em vez disso, solicitou reunião com o Sindicato nesta Terça, dia 14, através do ofício 1104/2019, para tratar do abono de ponto para participação em assembleias e discutir “metodologia de apuração do ponto em dias de assembleia” do STIU-MA.

Traduzindo: a diretoria da Caema quer estabelecer algum tipo de controle de quem vai para a Assembleia, o que tem pelo menos dois efeitos questionáveis: dificultar o abono do ponto dos trabalhadores em dia de realização de assembleias como já habitual na história de nossa luta e criar um mecanismo de intimidação e vigilância.

O STIU-MA não aceitará esse tipo de coisa. Procuramos conscientizar o trabalhador da importância dele ir à Assembleia, mas não negociaremos instrumentos de controle e vigilância por parte da empresa, numa ação claramente intimidatória. E deixamos isso claro na reunião com a Caema neste dia 14 de maio.

Mas a pergunta que não quer calar mesmo é: o que pretende a diretoria da Caema levando a negociação a constantes impasses e incentivando o confronto sem que sequer tenhamos ainda uma contraproposta para discutir efetivamente em mesa?

Senão vejamos: O STIU-MA enviou a Pauta dos Trabalhadores por email à diretoria da Caema no dia 12 de abril, protocolando a mesma, formalmente, no dia 15 de abril.

Desde então, aconteceram quatro rodadas de “negociação”, sendo que as três primeiras foi apenas para discutir a prorrogação do Acor-

do Coletivo de Trabalho - já prevista e garantida no ACT vigente. Ou seja, a diretoria da Caema gerou um conflito desnecessário e fez que se perdesse tempo precioso para negociar efetivamente as cláusulas do Acordo. Depois, aceitou e assinou o Termo de Prorrogação do ACT.

Na quarta rodada de negociação, a diretoria da Caema fez uma longa apresentação sobre a realidade da empresa. Esta apresentação está sendo feita também aos trabalhadores, nos locais de trabalho. Novamente não se avançou na discussão de uma cláusula. O que se viu foi a empresa antecipadamente querendo demonstrar impossibilidade de atender os trabalhadores.

Nossa resposta, todos já conhecem: caemeiros e caemeiras não pagarão a conta dos problemas de gestão que geraram a crise que a Companhia vive. Nós conhecemos os problemas da Caema, sempre quisemos discutir e buscar soluções. No entanto, não será abrindo mão dos nossos direitos e de nossas conquistas que vamos resolver a crise da Caema. A receita é outra e nós já apresentamos ela várias vezes.

O fato é que, após a última assembleia geral da categoria, realizada no dia 10 de maio último, o STIU-MA informou à Caema as deliberações dos trabalhadores, através do ofício 214/2019 do mesmo dia 10.

No ofício, relembramos o processo negociado até aqui, chamando atenção para o fato de que a empresa nunca tinha apresentado sua contraproposta à Pauta dos Trabalhadores e ainda tem colocado, algumas vezes, falta nos trabalhadores em dias de assembleia, o que levou a categoria a deliberar por:

- Não aceitar corte do ponto em dia de assembleia geral na sede; e

- Provocar nova rodada de negociação até o dia 20 de maio, de forma que uma contraproposta fosse apresentada pela empresa até, no máximo, 27 de maio.

O STIU-MA solicitou ainda que a Caema abonasse o ponto da tarde do dia 10 de maio, data da última assembleia, que encerrou 13:30 h, dificultando o retorno dos trabalhadores, que ainda precisavam almoçar.

A resposta da Caema foi a solicitação da reunião do dia 14 para discutir ponto e controle de presença nas assembleias...

Agora, a empresa **prometeu entregar a sua primeira contra proposta no dia 24 de maio, 40 dias depois de ter recebido a Pauta dos Trabalhadores.**

Está claro para nós que alguém está apostando no confronto, no desgaste do processo negocial e no tensionamento desnecessário. O que queremos saber é: Por que? A quem interessa? Essa é uma estratégia definida pela presidência da Caema com o conjunto da diretoria da Companhia ou é uma estratégia isolada do diretor administrativo-financeiro?

Os trabalhadores e trabalhadoras da Caema, representados pelo STIU-MA, estão na luta organizada há mais de 35 anos (Só o Sindicato já completou 34 anos). Nós buscamos o jogo claro, objetivo e limpo na negociação. Sentamos, ouvimos, negociamos, ponderamos, discutimos democraticamente com os traba-

lhadores cada passo da negociação e, ao longo do tempo, a categoria sempre se mostrou sábia. Fez concessões quando avaliou que era necessário, negociou até a última oportunidade possível. Foi transparente quanto aos seus princípios de luta: não abrimos mão de direitos e muito menos da dignidade conquistada.

Esperamos da Caema postura semelhante. Focar nas discussões essenciais, negociar a pauta concretamente, colocar seus posicionamentos de maneira honesta e clara, respeitando os trabalhadores e as trabalhadoras que fazem essa empresa funcionar todo dia e em qualquer situação.

O confronto não interessa a ninguém (ou interessa?), mas se for necessário os caemeiros e as caemeiras sabem brigar por dignidade e lutar incansavelmente.

Esperamos que a diretoria da Caema, especialmente, o presidente Carlos Rogério, reflita sobre tudo isso e não permita que a Comissão de Negociação da empresa aposte no confronto e leve a negociação para um impasse que não será positivo pra ninguém.

Se alguém pensa que intimidará os trabalhadores ou nos matará no cansaço, está enganado. Que procure conhecer a história de luta dos urbanitários do Maranhão e pense melhor sobre sua estratégia.

Não esqueçam: Mexeu nos nossos direitos, nós viramos luta!

#NenhumDireitoAMenos

**Assembleia nos
Locais de Trabalho:
15 a 17/05 (1ª rodada)
28 a 30/05 (2ª rodada)**

**Assembleia Geral
Dia 31 de Maio (Sexta)
A Partir das 8h
Sede da Caema
São Luís e Regionais**



**MEXEU COM MEUS
DIREITOS,
EU VIRO
LUTA!**